

ASILIDEOS DA ARGENTINA (DIPTERA)

I - Sobre o gênero *Prolepsis* Walker, 1851

por

MESSIAS CARRERA

Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura
do Estado de São Paulo

(Recebido em 9 de Fevereiro de 1950)

Com o presente trabalho pretendemos iniciar uma série, na qual serão dados os resultados parciais do estudo taxinômico que estamos realizando sobre uma pequena coleção de Asilidæ da República Argentina.

Aos Drs. Juan M. Bosq, Hector C. Hepper e Petr Wygodzinsky consignamos os nossos sinceros agradecimentos, pois a estes entomólogos devemos todo o material que possuímos do paiz vizinho.

O gênero *Prolepsis* é conhecido, ainda hoje, apenas pela diagnose de Walker e pela descrição de um gênero sinónimo, *Cacodaemon* Schiner, 1866. A sua redescricao, como também a da sua espécie tipo, parece-nos oportuna, pois fixando os caracteres do gênero, daremos a sua posição taxinômica segundo o critério que adotamos para a sistematização geral dos Asilidæ.

Para um rápido histórico do gênero será suficiente um breve comentário bibliográfico, mostrando a cronologia dos fatos desde a descrição da sua espécie tipo.

Em 1828, Wiedemann descreveu duas novas espécies de *Dasypogon* do Uruguai: *lucifer* e *satanas*. Segundo Loew, 1851, *lucifer* e *satanas* seriam formas sexuais diferentes de uma mesma espécie, sendo *satanas* a forma masculina de *lucifer*. Este fato foi confirmado por Bigot, 1808, que assinalou a presença em sua coleção de dois indivíduos atravessados pelo mesmo alfinete, uma fêmea concordando com os caracteres de *lucifer* e um macho com os de *satanas*.

Em 1851, Walker criou o gênero *Prolepsis* para uma espécie do Brasil que erradamente considerou nova, pois denominou de *fumiflamma* o que Wiedemann descrevera como *lucifer*.

Em 1866, Schiner, não percebendo a igualdade entre *lucifer* e *fumiflamma*, criou para a primeira espécie um novo gênero ao qual denominou de *Cacodaemon*. Todavia, não deixou de indicar a possibilidade de ser o seu gênero idêntico a *Proleptis*, mantendo-o apenas pelas incorreções da figura dada por Walker que trabalhara com material danificado.

Em 1881, Arribalzaga, acertadamente colocou *Cacodaemon* na sinonímia de *Proleptis* e considerou espécies iguais a *lucifer*, não só *Dasypon satanas* que fora descrita páginas depois, como também *fumiflamma* Walker e *rufipennis* Macquart, 1838. O ponto de vista de Arribalzaga foi aceito por Williston e Kertész em seus catálogos, publicados respectivamente em 1891 e 1909.

Segundo estes mesmos autores o gênero *Proleptis* conta três espécies: *lucifer* (Wiedemann, 1828) do Sul da América do Sul, *crabroniformis* (Schiner, 1867) de pátria desconhecida e *quadrinotata* (Bigot, 1878) do Chile.

Parece-nos que a espécie de Schiner, *crabroniformis*, não pertence a este gênero e *quadrinotata*, embora descrita do Chile, ao nosso ver é sinónima de *lucifer*. Pela diagnose de Bigot, *quadrinotata* se distingue de *lucifer* pela cor branca das cerdas e dos pêlos que existem no mistax, nas coxas anteriores e medianas e no ápice do abdômen. Nos machos que examinamos a cor branca dos pêlos e cerdas destas regiões é variável. Um macho de Santiago del Estero concorda inteiramente com a descrição de Bigot, havendo em outros exemplares, procedentes de localidades diferentes da Argentina, pilosidade branca nas referidas coxas, mas preta no mistax e em mistura, preta e branca, no ápice do abdômen. Um exemplar tem as cerdas do mistax pretas mas com a extremidade clara, outro tem as cerdas das coxas pretas em mistura com algumas de cor branca. Somente em um espécime encontramos pilosidade inteiramente preta.

Proleptis deve ser incluído na tribo *Saropogonini*, pertencendo ao grupo de gêneros cujas tíbias anteriores não apresentam esporão. O 9º tergito da genitália do macho forma forceps superiores, o 9º tergito da genitália da fêmea mostra uma série de espinhos e o prosterno é formado por uma placa serapada do pronoto por uma larga área membranosa. É um gênero afim de *Tolmerolestes* Arribalzaga, 1881, do qual se distingue pela forma da cabeça que é bem mais larga (em *Tolmerolestes* a cabeça lembra, de certo modo, a de um *Ospricerus* Loew); pela probóscida dirigida para a frente e não para baixo; pelos fêmures medianos que são muito grossos nos 2/3 basais e revestidos na face anterior de numerosas cerdas curtas e espessas; pelas nervuras transversais na célula subcostal;

pelas cerdas dorso-centrais e marginais do escutelo que são pouco diferenciadas.

Entre os gêneros de *Saropogonini*, cujas tíbias anteriores são inermes, *Prolepsis* pode ser facilmente reconhecido pela seguinte chave.

Chave para os gêneros neotrópicos de
Saropogonini sem esporão na tíbia anterior

- 1 - Estilo antenal não desenvolvido no máximo representado por um pequeno espinho apical 2
 - Estilo antenal pelo menos representado por um artículo além do espinho terminal 5
- 2 - Mistax limitado à borda bucal, nunca ultrapassando a metade inferior da face 3
 - Mistax se estendendo acima da metade inferior da face 4
- 3 - Pulvilos atrofiados; garras muito longas *Dicranus* Loew
 - Pulvilos desenvolvidos; garras de tamanho normal . *Archilestris* Loew
- 4 - Cabeça tão larga quanto a sua própria altura *Ospricerus* Loew
 - Cabeça mais larga do que alta *Dizonias* Loew
- 5 - Fronte muito estreita no vértice 6
 - Fronte praticamente tão larga no vértice quanto ao nível das antenas . 7
- 6 - Pulvilos e empódio atrofiados *Acronyches* Williston
 - Pulvilos e empódio desenvolvidos *Plesiomma* Macquart
- 7 - Terceiro artículo antenal claviforme; face com uma gibosidade ocupando os 3/4 inferiores *Hypenetes* Loew
 - Terceiro artículo antenal alongado ou fusiforme; face com saliência pouco pronunciada se estendendo até quase a base das antenas . 8
- 8 - Célula subcostal com várias nervuras transversais, ligando a nervura costal à primeira longitudinal; fêmur mediano dilatado nos 2/3 basais *Prolepsis* Walker
 - Célula subcostal sem as nervuras transversais; fêmur mediano de grossura normal, uniforme *Tolmerolestes* Arribalzaga

Prolepsis Walker

Prolepsis Walker, 1851, p. 101; Arribalzaga, 1881, p. 26;

Williston, 1891, p. 70; Kertész, 1909, p. 147;

Bromley, 1932, p. 263.

Cacodaemon Schiner, 1866, p. 671; Arribalzaga, 1879, p. 152.

Caracteres - Cabeça mais larga que o tórax, aproximadamente tão larga quanto duas vezes a altura de um olho; fronte um pouco mais estreita ao nível das antenas; calo ocelar com numerosos pêlos; vértice não muito aprofundado; face pouco mais larga na margem bucal, com uma saliência pouco

pronunciada, plana e recoberta de cerdas e pêlos que chegam até quase a inserção das antenas; segundo artículo dos palpos fusiforme; probóscida dirigida para a frente, formando um ângulo reto com o diâmetro dorso-ventral da cabeça; occipício plano, sem cerdas diferenciadas; antenas com o primeiro artículo uma vez e meia maior que o segundo, o terceiro fusiforme, quase três vezes maior que os dois basais reunidos, terminando por um estilo curto, côncavo subapicalmente e com um pequeno espinho no interior dessa concavidade. Prosterno formado por uma pequena placa situada entre as coxas anteriores e separada do pronoto por uma larga área membranosa; mesonoto com cerdas dorso-centrais pouco diferenciadas; escutelo com escassa pilosidade e duas pequenas cerdas marginais; calosidades laterais da região pós-escutelar nuas. Tíbias anteriores sem esporão apical; fêmures medianos bastante entumescidos nos 2/3 basais, havendo na sua face anterior numerosas cerdas curtas e muito grossas; pulvilos desenvolvidos. Quarta célula posterior e anal fechadas; na célula subcostal existem, em número variável, pequenas nervuras transversais que ligam a primeira nervura longitudinal à nervura costal. Abdômen afinado posteriormente, com discreta pilosidade. Genitália do macho invertida; o 9º tergito dividido em dois escleritos, formando forceps superiores; genitália da fêmea com espinhos no 9º tergito.

Genótipo: *Dasypogon lucifer* Wiedemann, 1828.

Prolepsis lucifer (Wiedemann)

- Dasypogon lucifer* Wied., 1828, p. 388; Walk., 1854, p. 432; Schin., 1866, p. 678.
Dasypogon satanas Wied., 1828, p. 401; Loew, 1851, p. 13; Walk., 1854, p. 442; Bigot, 1878, p. 220.
Dasypogon rufipennis Macq., 1838, p. 45; Walk., 1854, p. 438; Arribalz., 1880, p. 29;
Cacodæmon lucifer (Wied.), Schin., 1866, p. 671; Arribalz., 1879, p. 152.
Cacodæmon satanas (Wied.), Schin., 1866, p. 679.
Cacodæmon quadrinotata Bigot, 1878, p. 431; Willst., 1891, p. 70; Kertész, 1909, p. 148.
Prolepsis lucifer (Wied.), Arribalz., 1881, p. 26; Wulp, 1882, p. 97; Arribalz., 1882, p. 140; Willst., 1891, p. 70; Kertész, 1909, p. 147.
Prolepsis fumiflamma Walker, 1851, p. 101, T. 3, f. 6; 1854, p. 437

REDESCRIÇÃO. - Fêmea: comprimento do corpo 17-18 mm, da asa 14-15 mm.

Cabeça: fronte preta, com pruina esbranquiçada nas margens oculares, onde existe também pilosidade preta; calo

ocelar pouco saliente e com numerosos pêlos curtos e pretos; face preta, com uma faixa transversa de pruina esbranquiçada abaixo da inserção das antenas e uma pequena mancha de pruina dessa mesma cor de cada lado da abertura bucal; na metade superior da face há pilosidade preta e na inferior existem grossas cerdas também pretas; palpos castanho-escuros com pilosidade preta; probóscida preta com manchas castanhas; occipício preto, com pruina branca circundando a margem ocular, pilosidade preta, exceto na porção superior onde estão alguns pêlos amarelos; barba preta; antenas (fig. 1) amarelo-alaranjadas, com curta pilosidade preta nos dois primeiros artículos.

Tórax preto, com duas manchas obliquas, alongadas, de cor esbranquiçada, uma de cada lado dos calos umerais, internamente; duas outras manchas, com a mesma cor das primeiras, mas muito menores, existem na extremidade interna da sutura transversa; pilosidade curta e preta; cerdas pretas, pequenas, sendo duas pré-suturais, uma supra-alar e uma pós-alar; escutelo preto, com pruina esbranquiçada na margem, alguns pêlos pretos dorsais e, às vezes, duas pequenas cerdas marginais; região pós-escutelar preta, com discreta pruinosidade castanha; pleuras preto-foscas, com alguma pilosidade preta na mesopleura, pteropleura e metapleura.

Pernas preto-brilhantes, com curtas cerdas e pêlos pretos; os fêmures anteriores e posteriores de grossura moderada, o mediano (figs. 2 e 3) muito dilatado anteriormente e ericado de cerdas curtas e muito robustas; tíbias anteriores e medianas um pouco encurvadas; garras pretas, com a base castanha; pulvilos castanhos.

Asas (fig. 4) alaranjadas, com a borda posterior escurecida desde a álula até a segunda célula posterior de onde sobe, formando uma faixa transversal que recobre a primeira célula posterior, a base da segunda submarginal, o terço posterior da primeira submarginal e o ápice da marginal; o extremo ápice da asa é hialino. Halteres pretos.

Abdômen preto-brilhante, às vezes com leves reflexos verde-metálicos; pilosidade preta, pouco mais longa nos lados, principalmente no primeiro e segundo segmentos; ventre preto-brilhante, com pêlos pretos. Genitália com espinhos pretos.

Macho: comprimento do corpo 15 - 17 mm, da asa 13 - 14 mm.

Difere da fêmea pelo seguinte: no vértice e na fronte, em cima, com pilosidade branca e alguns pêlos pretos: os pêlos e as cerdas da face, às vezes são inteiramente brancos; as antenas são castanho-escuras ou pretas, sendo o segundo artículo sempre um pouco mais claro; a pilosidade do corpo é

pouco maior e mais abundante; na margem anterior do mesonoto a pilosidade é amarela; as coxas anteriores e medianas, às vezes estão revestidas de grossa pilosidade esbranquiçada; as asas são muito escuras, apenas um pouco mais claras na margem posterior; a célula costal é castanha; existe também

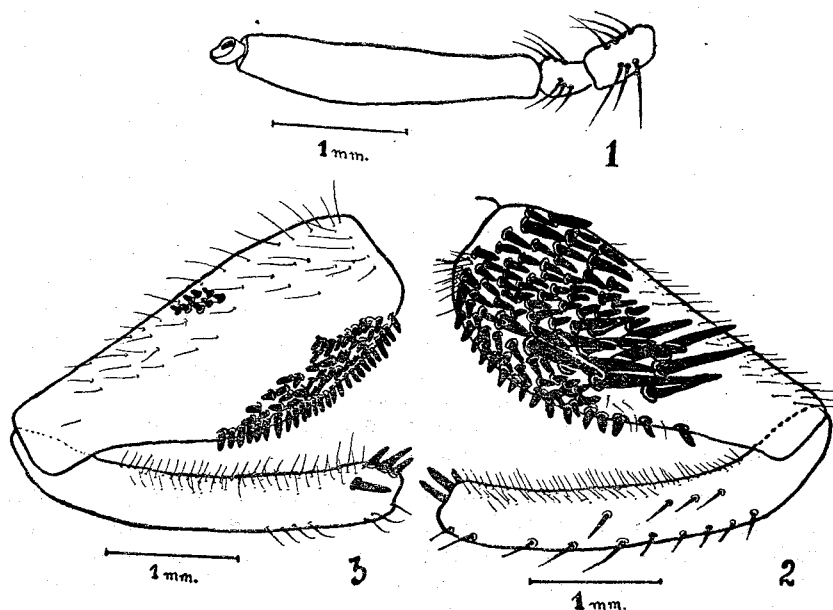


Fig. 1 - Antena de *Proleptis lucifer* (Wiedemann, 1828)

Fig. 2 - Fêmur e tíbia da perna mediana de *Proleptis lucifer* (Wiedemann, 1828), superfície anterior

Fig. 3 - Como na anterior, superfície posterior

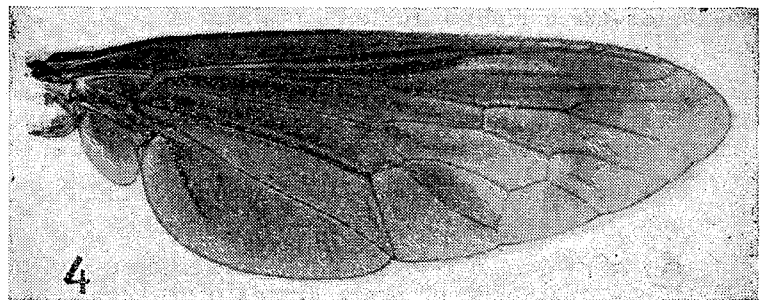


Fig. 4 - Asa do macho de *Proleptis lucifer* (Wiedemann, 1828)

uma grande mancha amarela sobre a metade posterior da célula discal abrangendo também a margem superior da quarta célula posterior e a porção basal da segunda e terceira célula posteriores; o ápice da asa é amarelado, muito claro; o abdômen apresenta intensos reflexos metálicos de cor azul-solferino (todos os exemplares que examinamos foram desengordurados em uma mistura de 3/4 de éter e 1/4 de xilol); a margem posterior do último segmento abdominal, às vezes tem uma franja de pêlos amarelo-claros. Genitália preto-brilhante com pilosidade preta.

Material examinado.- 5 machos e 4 fêmeas; três machos e três fêmeas sob os números 20.058 a 20.064 pertencem à coleção do Departamento de Zoologia.

Procedência do material.- 3 machos e 3 fêmeas de Gob. La Pampa, General Pico, dezembro de 1929 (J. M. Bosq); um macho e 1 fêmea da Prov. de Buenos Aires, fevereiro de 1918; 1 macho de Santiago del Estero, Rio Salado (Wagner).

ABSTRACT

In this work the genus *Prolepsis* Walker, 1851, is redescribed, as well as its genotype, *Dasypogon lucifer* Wiedemann, 1828.

The Author agrees with Arribalzaga (1881) who placed *Caco-daemon* Schiner, 1866, in the synonymy of *Prolepsis*, and considered *lucifer* identical to the following species: *Dasypogon satanas* Wiedemann, 1828, *Prolepsis fumiflamma* Walker, 1851, and *Dasypogon rufipennis* Macquart, 1838.

According to the Author's views, *Prolepsis crabroniformis* (Schiner, 1867) apparently belongs to another genus, and *P. quadrinotata* (Bigot, 1878), though described from Chile, is the same as *lucifer*, since the white pilosity of the metastax, of the anterior and middle coxae, and of the apex of the abdomen are variable characters.

Prolepsis is a *Saropogonini*, belonging to the group of genera with absent apical spur on front tibiae. The 9th. tergite of the male genitalia is divided in two sclerites, thus forming an upper forceps; the 9th. tergite of the female genitalia presents a crown of spines, and the prosternum is reduced and isolated from the pronotum by a large membranous area.

The characters of *Prolepsis* show affinities with *Tolmerolestes* Arribalzaga, 1881, from which it can be distinguished by the shape of the head, the proboscis projecting in front and not downward, the thick middle femora (which are clothed with short and coarse bristles), the short transverse veins in the subcostal cell, and by the dorso-centrals and marginal scutellar bristles which are weak.

A synoptical key is given for the Neotropical genera of *Saropogonini*, in which an apical spur on the front is absent.

Bibliografia

- Arribalzaga, E. L. - 1879 Asílides Argentinos - An. Soc. Cient. Argent. 7 : 152
1880 - Idem, 9 : 29
1881 - Idem, 11 : 26
1882 - Bolet. Ac. Nat. Cienc. Cordoba, 4 : 140 (não consulado)
- Bigot, J. M. F. - 1878 Diptères nouveaux ou peu connus, 10e. Part. Ann. Soc. Ent. France (5), 8 : 220 et 431
- Bromley, S. W. - 1932 Diptera of Patagonia and South Chile; Part. V, fasc. 3, Asilidae, p. 263
- Kertész, C. - 1906 Catalogus Dipterorum. Budapest. Asilidae 4 : 147-148
- Loew, H. - 1851 Bemerkungen über die Familie der Asiliden, in Progr. Realsch. Meseritz, pp. 1-13
- Macquart, M. J. - 1838 Diptères exotiques nouveaux on peu connus, 1, Part 2 : 45
- Schiner, J. R. - 1866 Die Wiedemann'schen Asiliden - Verh. Zool.-bot. Ges. Wien, 16 : 671-679
1867 Neue oder weniger bekannte Asiliden des k. zoologischen Hofcabinetes in Wien - Verh. Zool.-bot. Ges. Wien, 17 : 375
- Walker, F. - 1851 Insecta Saundersiana, Diptera, 1 : 101
1854 List of the specimens of Dipterous Insects in the collection of the British Museum, Part VI, suppl. 2 : 432-438
- Wiedemann, C. R. W. - 1828 Assereuropäische zweiflügelige Insecten, 1 : 388 et 401
- Williston, S. W. - 1891 Catalogue of the described species of South American Asilidae - Trans. Amer. Ent. Soc. Philad. 18 : 70
- Wulp, F. M. van der - 1882 Amerikaansche Dibtera - Tijds. Ent. 25 : 97